

ATA DA ÚNICA REUNIÃO DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA E SOLENE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM DO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E UM -----

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e um, reuniu pelas onze horas e trinta minutos, no Auditório Municipal António Chainho, em Sessão Extraordinária e Solene, a Assembleia Municipal de Santiago do Cacém, com a seguinte: -----

-----ORDEM DO DIA: -----

PONTO ÚNICO: Intervenções comemorativas do quadragésimo sétimo aniversário do 25 de Abril de 1974. -----

Estiveram presentes os membros: Paula Maria Daniel de Melo Lopes, Raquel Louro Vieira Correia, João Alberto Machado Guerreiro, Pedro do Ó Barradas de Oliveira Ramos, Manuel Botelho Mourão, Teresa Maria Sotta Lopes Dias Lucas Alves, Susana Louro Caiado Correia Pádua, Francisco Miguel Castelo Branco Lobo de Vasconcellos, Rosa Maria Vaz Teixeira de Almeida, Francisco de Oliveira Pereira, Maria Dulce das Candeias Pereira Rito Almeida, Maria Teresa Pereira Machado Branco, Joaquim António Gamito, Tiago Maria Jantarão Lopes da Silva, Adelaide Júlia Messias de Lemos, Rui Estevam de Matos, António Albino, Carlos Jorge Canário Parreira, David Oliveira Gorgulho, Hélder da Silva Pereira e Isabel Maria Borges Gonçalves Contente.--
Assistiu à distância o membro: Luis de Assis Candeias de Jesus Silva do Ó, -----

Verificou-se ainda a presença do Senhor Presidente da Câmara Municipal Álvaro dos Santos Beijinha, da Senhora Vereadora Maria Margarida Costa Rosa Cardoso dos Santos e dos Senhores Vereadores Albano Joaquim Mestre Pereira, Jaime António Pires de Cáceres, Óscar Domingues Ramos e Luis Filipe dos Santos. -----

Não compareceram os membros: Norberto Valente Barradas, Jorge Manuel Mata Magrinho, Maria Emília Batista de Almeida, José Manuel Guerreiro das Neves, Francisco Alfeirão Rodrigues, Ricardo Jorge da Cruz e Ana Maria Morais Ribeiro Gonçalves.-----

Foi dado início aos trabalhos da seguinte forma:-----

----- ORDEM DO DIA: -----

PONTO ÚNICO: Intervenções comemorativas do quadragésimo sétimo aniversário do 25 de Abril de 1974. -----

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal Paula Lopes, procedeu a abertura da Sessão Solene, saudando todos os presentes e informando que a Sessão Solene do 25 de Abril não se realizava havia dezanove anos, sendo que, por deliberação unânime, dos membros da Assembleia Municipal, esta Sessão ia ter novamente lugar nesta data. -----

Concedeu em seguida a palavra à Senhora Rosa Maria Vaz Teixeira de Almeida, eleita do BE, para fazer a sua intervenção. -----

“Exma. Sra. Presidente da Assembleia Municipal -----

Sras deputadas e Srs. Deputados -----

Sr. Presidente da Câmara Municipal -----

Sra Vereadora e Srs. Vereadores -----

Sras. e Srs -----

Comemoramos o quadragésimo sétimo aniversário do 25 de Abril, “o dia inicial inteiro e limpo/ onde emergimos da noite e do silêncio”, como cantava Sophia, a poetisa da luz e da liberdade. Abril é liberdade e é esperança, mas é também memória dos dias onde o futuro era agora. Abril é tomar o destino nas mãos, erguer a voz e cantar, cerrar fileiras e lutar pelas utopias milenares da igualdade e da justiça social. -----

Abril ou é memória do passado a apontar para o futuro ou não será. É com essa herança que caminhamos, hoje, nestes tempos estranhos que vivemos. Passa mais de um ano desde o início desta inusitada pandemia de Covid-19, que nos tem condicionado pelos seus impactos sociais, culturais e económicos, na sociedade e nas nossas vidas. -----

E antes de mais, queremos endereçar um agradecimento feito de solidariedade e de respeito a todas e todos que têm estado na primeira linha do combate à pandemia, mantendo os serviços públicos essenciais - profissionais de Saúde, trabalhadores do sector social, dos serviços públicos, do sector alimentar, trabalhadores das Autarquias locais, principalmente os da limpeza urbana. -----

A pandemia acrescentou crise à crise social, expôs problemas que são estruturais na ordem capitalista - agravou as desigualdades, fez alastrar a pobreza e aumentou a precariedade e a desproteção social dos trabalhadores. O desinvestimento estrutural nos serviços públicos não foi invertido. Portugal foi dos países europeus que menos investiu nos serviços públicos. -----

O capital lucra com a crise, sobrepõe o interesse privado ao interesse público e coletivo, incluindo em matéria de saúde pública, como mostra bem o negócio das vacinas, com os estados completamente dependentes das multinacionais. -----

Hoje, comemorar o 25 de Abril significa reclamar respostas robustas à crise social, reforçar o Serviço Nacional de Saúde, garantir proteção social a quem precisa, apoiar a retoma da capacidade produtiva das pequenas e médias empresas, conferir dignidade habitacional aos que dela precisam, proteger as minorias, as mulheres e as crianças, sempre as mais afetadas em situações de crise. -----

Muitas destas medidas são da responsabilidade do governo central, no quadro das competências das autarquias e da sensibilidade social que lhes deve assistir, é preciso perguntar se foi e está a ser feito tudo o que é possível para combater estes flagelos dos nossos dias? -----

Responder a quem mais precisa, implica não deixar ninguém para trás, implica trilhar um combate pela igualdade, pela democracia, pela justiça social e ecológica, implica preencher os espaços de descontentamento onde germina a ascensão dos populismos fascizantes, com a sua agenda conservadora, xenófoba e que se alimenta do medo e da angústia das populações, dos mais desprotegidos e dos excluídos. -----

Hoje, comemorar o 25 de Abril, que deve ser desígnio de todas e todos nós, significa não desistir das portas que Abril abriu – da liberdade, da justiça, do SNS, da escola pública, do estado social. -----

(O 25 de abril abriu muitas portas, mas há, ainda, muitas janelas por abrir!) -----

Viva o 25 de Abril!” -----

A Senhora Presidente concedeu em seguida a palavra ao Senhor Francisco Miguel Castelo Branco Lobo de Vasconcellos, eleito da Coligação Santiago do Cacém Mais, para fazer a sua intervenção.-----

“EX.MA SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL -----

EX.MO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL -----

EX.MOS SENHORES VEREADORES -----

EX.MOS SENHORES MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL -----

EX.MOS REPRESENTANTES DAS AUTORIDADES LOCAIS-----

ILUSTRES CONVIDADOS-----

MINHAS SENHORAS -----

MEUS SENHORES -----

O 25 de Abril de 1974 será uma das datas determinantes na já longa história do nosso País, juntamente com a de 23 de Maio de 1179 e a do Primeiro de Dezembro de 1640. -- Todas estas datas representam liberdade.-----

A 23 de Maio de 1179, o Papa Alexandre III emite a bula “Manifestus Probatum”, que reconhece a nossa independência e a liberdade em relação ao Reino de Leão, iniciando-se formalmente o Portugal, como país independente.-----

A 1 de Dezembro de 1640, um punhado de portugueses, reconquista a nossa liberdade face ao domínio espanhol, iniciado 80 anos antes, e, em 1974, voltou-se a ganhar a liberdade, pondo-se fim a um regime fechado, antiquado e autoritário. -----

Num raciocínio extremo, não deveria ter sido necessário o 25 de Abril, pois todos os homens, todas as sociedades, devem ser livres, independentes e não deveria ser necessário fazer revoluções para se ganhar algo que deveria ser intrínseco, inato, adquirido e ao alcance de todos. -----

Mas foi necessário, e será sempre necessário, de cada vez que a liberdade individual, o respeito e os direitos de cada um, estiverem ameaçados ou não existirem.-----

E enquanto existirem sociedades, regimes políticos, países que não permitam essa liberdade, não podemos, enquanto sociedade, enquanto homens e mulheres conscientes e justos, dormir descansados.-----

Os portugueses lutaram por essa liberdade em 1974, lutaram pela democracia em 1975, lutaram pela Constituição em 1976.-----

Foram consolidando essas vitórias, sempre melhorando, sendo possível hoje escolher livremente em quem votar, existindo a liberdade de associação, a liberdade religiosa, a livre imprensa e a possibilidade de podermos todos exprimir as nossas opiniões, a livre concorrência, a capacidade de podermos fazer as nossas escolhas profissionais e pessoais, de esperar um futuro melhor, com melhores oportunidades, numa sociedade mais justa, mais igual e mais tolerante. -----

Mas para esse futuro, para essa sociedade, todos somos chamados a contribuir, a trabalhar, a acrescentar algo. -----

Com os direitos adquiridos em 1974, também vieram deveres, muitas vezes esquecidos.

E esses deveres passam por zelar pelo cumprimento das regras da democracia, em que todos nós sejamos elementos válidos e trabalharmos para o progresso pessoal e do País.

Um progresso que se consegue com trabalho, com vontade, com a livre iniciativa, com igualdade de oportunidades, com educação e cultura, com sustentabilidade, dando mais espaço aos cidadãos, a uma sociedade mais liberal, mais humana, menos estatizada e controladora.-----

Uma sociedade onde não seja necessário a cor da pele, o sexo, a religião, a pertença a um partido político ou organização, para cada um poder alcançar a sua realização e qualidade de vida. -----
É um desafio que se nos coloca todos os dias e ao qual não podemos virar as costas.-----
Neste particular momento, em que atravessamos grandes desafios, com uma pandemia à escala global, uma grave crise económica que se avizinha, a reconfiguração europeia, as mudanças na geopolítica, e extremismos de esquerda e de direita, o policiamento do pensamento, as questões ambientais e de sustentabilidade, ainda mais exigente se torna a nossa participação e mais necessária ela é. -----
Todos nós devemos sentir que contamos, todos nós devemos ter algo em que acreditar, todos nós precisamos de saber que o nosso esforço tem um efeito real na sociedade, e que podemos, cada um à sua medida, servir Portugal.-----
E ter a certeza que este País, velho de nove séculos, com um passado que nos orgulha, terá, com o contributo de todos, certamente, um futuro! -----
Termino com uma frase, ou antes, um desafio, que o João Miguel Tavares nos colocou no Dia de Portugal, a 10 de junho de 2019, e que é podermos dizer “Sou um cidadão que todos os dias faz a sua parte para que possamos viver num Portugal melhor e mais justo.” ... e acrescentaria, ainda mais livre!-----
Muito obrigado. -----
VIVA PORTUGAL!” -----

A Senhora Presidente concedeu em seguida a palavra à Senhora Susana Louro Caiado Correia Pádua, eleita do PS, para fazer a sua intervenção. -----

“Comemoramos hoje dia 25 de abril, 47 anos de Liberdade. -----
Há 47 anos o país acordava com a notícia que há muito esperava, a ditadura caía pela força de um povo que ansiava a liberdade e como escreveu a poetisa Sofia de Melo Breyner,-----
“Esta é a madrugada que eu esperava -----
O dia inicial inteiro e limpo -----
Onde emergimos da noite e do silêncio-----
E livres habitamos a substância do tempo”-----
Portugal e os portugueses renasciam da escuridão, da opressão, da censura e o povo saiu à rua, saudou os militares com cravos vermelhos, e o dia começava com vivas à liberdade. -----
Comemoramos o ato heroico dos capitães do MFA e saudamos a luta política de muitos homens e mulheres, trabalhadores/as, estudantes, intelectuais que durante os 48 anos de ditadura se entregaram, na clandestinidade, na prisão, no exílio, sacrificando a sua própria vida, na luta contra aqueles que nos faziam viver em servidão, como diz o poeta Manuel Alegre em “Trova do vento que passa” -----
“Mesmo na noite mais triste -----
Em tempos de servidão-----
Há sempre alguém que resiste-----
Há sempre alguém que diz não.”-----
Com a Revolução dos Cravos Portugal e os portugueses romperam com um passado opressor e obscurantista e iniciaram um tempo novo. -----
Um tempo novo que nos trouxe a descoberta da vida livre e democrática.-----
Abre-se o caminho para as primeiras eleições democráticas e volvidos dois anos, realizam-se as primeiras eleições democráticas para aquele que é o grande alicerce e fonte de rejuvenescimento da democracia: o poder local.-----

E é aqui no poder local que bate o coração da democracia. É aqui que, olhos nos olhos, face a face, o poder se deve humanizar. Com todas as suas forças.-----

E por isso, é tão importante para o partido socialista de Santiago do Cacém voltar a comemorar abril em sessão solene nesta Assembleia Municipal em Santiago do Cacém, sessões estas interrompidas Há 19 anos e que hoje, regressam a Santiago do Cacem, pela mão dos eleitos do PS e vontade de todos e todas os eleitos nesta Assembleia. -----

Para o PS santiago do Cacém, impunha-se e impõe-se estar aqui em sessão solene, para exaltar a determinação do povo que ama a liberdade. -----

Foi a ação conjugada da administração local, regional e nacional que permitiu vencer atrasos de séculos, vale a pena recordar : -----

1. a taxa de mortalidade infantil que passou de 78% em 1960 para 2,8% em 2019; ---

2. a esperança média de vida que aumentou para os 76 anos para os homens e para os 82 anos para as mulheres;-----

3. a água canalizada que passou a estar em 99% das casas;-----

4. a taxa de analfabetismo que passou de 26%, em 1970, para 5,2% em 2011; -----

5. o abandono escolar que passou de 44% em 2011 para os 11% em 2019;-----

6. o número de pessoas inscritas no Ensino Superior que passou de cerca de 83 mil, em 1981, para os cerca de 400 mil em 2020/2021;-----

Muito há para fazer com certeza, mas importa não perder o princípio da ação conjugada da administração local, regional, nacional e europeia.-----

Caras e caros eleitos/as, senhoras e senhores -----

Nos dias de hoje os valores democráticos estão confrontados com desafios muito exigentes.-----

É urgente não deixar esquecer o passado “dos filhos dos homens que não foram meninos!” (Soeiro Pereira Gomes). -----

Abril tem que estar presente e renascer hoje e amanhã como uma nova esperança e os municípios de Santiago do Cacém têm que acreditar que é possível construir um futuro melhor e lutar com as armas que a Revolução dos Cravos nos deu para fazer cumprir os valores Abril, na nossa terra. -----

Quem lidera tem de estar sintonizado com as aspirações populares e por saber dosear liberdade com respeito pela individualidade. Por procurar o interesse coletivo e por ser eficiente a conciliá-lo com o cuidado pelas aspirações individuais. -----

Para que os nossos dias continuem “inteiros e limpos” como escreveu a poetisa Sofia de Mello Breyner -----

Viva a Liberdade, Viva o 25 de Abril !” -----

A Senhora Presidente concedeu em seguida a palavra à Senhora Teresa Maria Sotta Lopes Dias Lucas Alves, eleita da CDU, para fazer a sua intervenção. -----

“Já passaram 47 anos, do dia 25 de Abril de 1974, dia esse, que hoje comemoramos. ----

A “Revolução do 25 de Abril”, um acontecimento ímpar da História da pátria portuguesa, neste ato de elevação dessa gloriosa madrugada e do processo que se seguiu, celebramos a luta heroica, de anos e anos de resistência e combate ao fascismo, o sacrifício e a coragem de gerações de portugueses. -----

E porque caiu no esquecimento, nunca é demais relembrar, esse odioso regime de quase meio século de opressão, atraso económico, social cultural, analfabetismo, emigração em massa, isolamento internacional e guerra, que usava a violência como instrumento repressivo de proteção e sustentação da ditadura terrorista. -----

“A Revolução do 25 de Abril”, seu significado profundo, os seus valores e os seus ideais, não só permanecem na memória e no coração do nosso povo, como são pela sua

atualidade e capacidade mobilizadora um guia para a nossa ação coletiva na construção de um Portugal mais fraterno e solidário, mais livre, democrático e desenvolvido.-----

A Revolução de Abril é património do povo e é património do futuro. Património construído pela luta dos trabalhadores e do povo. Um património de grandes transformações e grandes conquistas, muitas das quais são hoje assimiladas como naturais. Muitas e importantes transformações de um enorme alcance na nossa vida coletiva, como foram as medidas tomadas a favor dos trabalhadores no plano dos direitos laborais e sociais, como a liberdade sindical, o Serviço Nacional de Saúde, tão decisivo e fundamental neste tempo de pandemia, o qual precisamos de continuar a defender e agir para que se reforce, mas também nos domínios da educação, segurança social, do direito à igualdade das mulheres no trabalho, na família, na sociedade, e direitos da juventude.-----

Grandes transformações que permitiram ao povo a conquista do direito de decidir sobre os problemas das suas terras e do seu desenvolvimento com a institucionalização do Poder Local Democrático.-----

Temos ainda de enaltecer o trabalho que a CDU tem feito e continuará a fazer nesta autarquia, de Santiago do Cacém.-----

“Trabalho, Honestidade, Competência” traduz em síntese um percurso de intervenção justamente reconhecido e caracteriza a ação dos seus eleitos. Um percurso que, os têm norteado nesta autarquia, com novas exigências e acrescidas responsabilidades, para continuar a corresponder à alargada confiança das populações do Concelho de Santiago do Cacém, que centenas de milhar de portugueses depositam na CDU.-----

Os valores que Abril mostrou serem seus, como seus são os que emanam das suas grandes conquistas e realizações, não só continuam a refletir os interesses da larga maioria do povo, como exprimindo esses interesses têm a capacidade para guiar o nosso caminho na luta de hoje e na construção de um Concelho cada vez mais desenvolvido e com mais qualidade de vida para todos os Santiaguenses.-----

VIVA SANTIAGO DO CACÉM,-----

VIVA A LIBERDADE, VIVA O 25 de ABRIL !!! “-----

A Senhora Presidente concedeu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que fez a seguinte intervenção:-----

“Senhora Presidente da Assembleia Municipal-----

Membros da Assembleia Municipal-----

Senhora Vereadora e Senhores Vereadores-----

Estamos a comemorar 47 anos sobre essa data tão importante para todos nós, para o Povo Português.-----

Há dias, confrontado por um jornal da região que me fez uma pergunta clássica, onde eu estava no 25 de Abril e que memórias me traziam esse dia, respondi que sou daqueles que, felizmente, nasceram após o 25 de Abril de 1974, pelo que não tenho a memória que algumas pessoas que aqui estão têm. Contudo, fui construindo as minhas memórias desde tenra idade daquilo que é, e o que foi essa grande data libertadora do Povo Português. E ao longo desses anos fui sentindo o significado de coisas tão básicas, como o direito à educação, o acesso à saúde, à justiça, e a tanta coisa que, hoje em dia, particularmente os mais jovens, não têm a noção que outras gerações não tiveram acesso a essas coisas tão básicas e, por isso, é importante a memória, o passado estar presente naqueles que são o futuro.-----

Infelizmente, nos últimos tempos, temos assistido a uma corrente que tenta escamotear aquilo que é o significado do 25 de Abril, aquilo que o 25 de Abril trouxe a todos nós

portugueses, pelo que, em primeiro lugar cabe-nos a nós que temos responsabilidades políticas, fazer sentir a essas gerações mais novas que, efetivamente, o que hoje têm, não caiu do céu. Ou seja, houve muitas e muitas pessoas que sacrificaram a sua própria vida, que combateram o fascismo durante quase 50 anos. Muitos foram para essa guerra sangrenta, a guerra colonial, os avós e bisavós destas gerações mais novas sacrificaram a sua vida numa guerra que não fazia sentido e não defendia os interesses de Portugal e dos portugueses, bem pelo contrário, defendia apenas os interesses de alguns, do corporativismo que era a natureza do próprio regime. E, por isso, é importante, cada vez mais, não ir atrás do mediatismo de alguns processos judiciais que, infelizmente, todos nós sentimos que não é feita justiça, mas fazer perceber que, independentemente de vivermos numa democracia e num estado de direito que tem muitas deficiências, que, efetivamente, aquilo que são os valores de Abril e que estão assentes na Constituição da República Portuguesa de 1976, e muitas vezes sentimos que muitos desses valores se estão a perder, mas cabe-nos a nós, a todos nós portugueses, não deixar cair esses valores e princípios que Abril nos trouxe.-----

Já referi aqui a questão do acesso à justiça, à educação, à saúde, à democratização do acesso à cultura, e nós estamos aqui num espaço de cultura que, infelizmente, no passado nem todos tinham acesso à cultura.-----

Uma das maiores conquistas que Abril nos trouxe foi o Poder Local Democrático, que permite aos cidadãos que possam escolher, localmente, aqueles que consideram os melhores para os governar. A proximidade, na generalidade dos municípios, e em particular nas freguesias, o acesso aos eleitos locais, para reivindicarem os seus direitos, isso é, de facto, das coisas mais importantes que o 25 de Abril nos trouxe.-----

O que se construiu, em particular no interior do País, a seguir ao 25 de Abril, coisas, uma vez mais, tão básicas, como o direito à água, ao saneamento, à eletricidade, aos espaços verdes, aos espaços educativos e culturais, tudo isso, no Portugal escuro do antes do 25 de Abril não existia na esmagadora maioria do território português. E foi o Poder Local Democrático que, efetivamente, construiu um Portugal diferente, um Portugal ao serviço das pessoas, independentemente dos partidos políticos, e de uma forma generalizada, por todo o País, foi o Poder Local Democrático que teve aqui um papel mais importante de proximidade às pessoas e de resposta na primeira linha às pessoas, por isso, esperamos que o Poder Local continue.-----

É certo que vivemos momentos de transformação, nomeadamente com o processo de transferência de competências que nós temos sido críticos, não por não querermos mais competências, mas pela forma como este processo está a ser conduzido. Esperemos que não seja para enfraquecer o Poder Local como penso que vai acontecer na resposta às populações.-----

Dizer ainda que, uma vez que estamos a comemorar esta data e que uma das conquistas, talvez a mais importante, foi a liberdade de expressão, o podermos dizer o que pensamos, sem ofender os outros. Eu sou daqueles que acham que esta Sessão não faz sentido, com todo o respeito pelos deputados municipais que votaram, por unanimidade, a sua realização. Comemorar Abril é comemorar junto às pessoas, na rua, nas várias iniciativas que são promovidas, seja pelas Juntas de Freguesia, pela própria Câmara Municipal, pelo Movimento Associativo. Essa é a forma de comemorar Abril, tal como aconteceu há, precisamente, 47 anos, em que o povo se juntou aos militares e na rua fizeram o 25 de Abril, e na rua libertaram o povo português. Não foi em sessões solenes que se conseguiu conquistar o 25 de Abril, mas sim na rua, e, é assim, na minha perspetiva que se deve continuar a comemorar o 25 de Abril, junto das pessoas e não fechados num Auditório. Sabemos que este ano estamos a viver momentos difíceis e

atípicos, onde as iniciativas populares são muito poucas, mas a começar pelos presidentes da Juntas de Freguesia, que são membros da Assembleia Municipal, por inerência, que não podem, se esta sessão continuar, estar nas suas próprias iniciativas, e, por isso, há cerca de vinte anos, se decidiu não continuar estas sessões, Pelo que, estamos a terminar o mandato e aqueles que vão continuar, espero que os que cá fiquem voltem a tomar uma opção diferente da que foi tomada este ano. -----

Para finalizar a minha intervenção também vou fazer um agradecimento, tal como já aqui foi feito pela Senhora Deputada do BE, a todos aqueles e aquelas que, de facto, ao longo deste mais de um ano desta pandemia que nos afetou a todos, têm estado na linha da frente no combate e na prevenção à Covid 19, desde logo os profissionais de saúde, mas também os funcionários municipais e todos os funcionários, como por exemplo os dos supermercados que muitas vezes não são mencionados, mas que também eles têm estado na linha da frente no serviço às populações. Para todos eles o nosso, e o meu agradecimento, aqui, em Santiago do Cacém, em particular e ao povo de todo o Município que, de uma forma quase generalizada, tem cumprido com as indicações da DGS, o que nos permite, ao dia de hoje, termos apenas quatro pessoas infetadas.-----

Por fim, resta-me desejar a todos a continuação de um bom dia 25 de Abril, e, naturalmente, independentemente das nossas funções futuras, o que é importante é continuarmos a comemorar o 25 de Abril. -----

25 de Abril sempre!-----

Fascismo nunca mais!”-----

Pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal foi feita a seguinte intervenção:

“Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

Senhora e Senhores Vereadora/es-----

Membros da Assembleia Municipal -----

Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

ABRIL! ABRIL!-----

ABRIL é mês prendado na História de Portugal! 47 anos depois, estamos reunidos para comemorar uma data de profundas mudanças na nossa sociedade.-----

O 25 de Abril veio pôr cobro a um Estado Novo decrépito e pôr fim à falta de liberdade, à censura, à repressão policial, às prisões políticas. Em poucas palavras, devolver ao povo português a LIBERDADE, a um país amordaçado durante quase 50 anos.-----

E o povo saiu à rua, vitoriando o Movimento das Forças Armadas. E aqui estamos a celebrar esse dia do já longínquo dia do ano de 1974.-----

2 de Abril de 1976 é outra data importante decorrente do 25 de Abril. É a data de aprovação, pela Assembleia Constituinte, da Nova Constituição da República Portuguesa, documento fundamental que rege a nossa sociedade.-----

Apesar das limitações que a atual situação pandémica nos determina, não podemos deixar de assinalar estas duas datas.-----

Neste momento, em que ainda tal situação se verifica, devemos agradecer a todos os que, nas linhas da frente e retaguarda, possibilitaram o combate à pandemia, tendo-se mobilizado tanto e tantos para minimizar os seus efeitos. -----

O nosso agradecimento a todo o pessoal médico, enfermeiros, pessoal administrativos e auxiliar, corpo de bombeiros, forças da autoridade, autarcas, voluntários, entre outros, que reuniram esforços para debelar a pandemia. -----

Mas este relativo sucesso não tapa os aspetos negativos que temos vindo a denunciar com a falta de recursos nos hospitais. -----

Neste aspeto, como em outros, estaremos sempre presentes para que se efetive uma cobertura sanitária mais justa e para todos.-----

Minhas senhoras e meus senhores, finalizo a minha intervenção com as palavras judiciosas de um dos símbolos da Revolução dos Cravos, o General Ramalho Eanes que, numa entrevista ao Jornal Correio da Manhã, do passado domingo disse: -----

“Seria razoável que estes últimos (os cidadãos) consignassem uma parte do seu rendimento – a parte que cada um entendesse razoável face aos seus rendimentos e às suas despesas – para financiarem o combate à crise social crescente. Sem recorrer a “louvamentos patrióticos” e, ainda menos, nacionalistas, creio que importará relembrar, que todos somos filhos do mesmo chão, herdeiros de uma mesma tradição e cultura, fruidores de uma mesma língua e de um mesmo presente nacional. Situação esta que acarreta uma responsabilidade de todos para com todos. É nesta ingénita condição que nos obriga de maneira moral, política e eticamente a defender com empenho pessoal a dignidade essencial de todos os nossos concidadãos, o que passa inevitavelmente por garantir a todos o pão de cada dia, o abrigo familiar, a esperança.” -----

VIVA O 25 DE ABRIL! -----

VIVA O CONCELHO DE SANTIAGO DO CACÉM!” -----

A Senhora Presidente agradeceu a todos os funcionários que criaram as condições para a realização da presente Sessão. -----

Desejou a todos os presentes um bom resto de dia, de 25 de Abril, e um bom fim de semana.-----

Não havendo mais intervenções, os trabalhos foram declarados encerrados pela Senhora Presidente, eram doze horas e dezasseis minutos.-----

Desta Sessão se lavrou a presente Ata que vai ser assinada pelos membros da Mesa.-----

